

Editorial

O desafio proposto pela oferta da educação nas escolas – seja ela de que grau for – e a própria educação que aí se propõe, são um dos grandes consensos em nossa sociedade. O processo educativo é um itinerário que tem início. Não tem fim. A formação da cientificidade de uma pessoa começa desde os primeiros rudimentos de educação que lhe são passados no ciclo básico. Na escola superior a proposta educacional é burilada e direcionada para uma formação íntegra da personalidade.

O artigo do Prof. Linden parte do pressuposto de um mercado globalizado e tecnicamente exigente, num mundo altamente informatizado e conectado. A Universidade precisa formar cidadãos capazes de responder com qualidade a esses desafios de universalidade e ubiquidade. Duas palavras definem o seu papel segundo o prof. Linden: educação e pesquisa. O Prof. Ricardo Linden, professor cuja especialidade é a formação científica, faz uma “incursão” na área das ciências humanas. Segundo ele, “o desenvolvimento do raciocínio crítico é fundamental para a criação de um profissional capaz de pensar e tomar decisões, habilidades sem as quais não se faz pesquisa de qualidade. As disciplinas da área humana têm a capacidade inerente de desenvolver este senso crítico nos estudantes, e como tal devem ser privilegiadas nos níveis de formação do indivíduo”. Esta formação começa no ensino de base, campo no qual a agenda dos nossos governos não tem sido generosa. Para que haja uma mudança no perfil dos nossos universitários, exige-se uma mudança radical no ensino de base.

Um povo cuja educação atingiu um nível de maioridade, é um povo cioso de sua cultura e da manifestação da mesma. Com o estudo sobre políticas culturais, o Prof. Marcos Aurélio Monteiro, partindo do conceito de culturas, afirma que elas são fator preponderante na preservação da diversidade cultural. São um instrumento de incentivo da produção daqueles setores com menor poder de barganha no jogo econômico. Elas contribuem para a formação de novos consumidores de cultura, que a entendam não somente como entretenimento, e sim como a mais alta expressão da inventividade de um povo. No final de seu artigo são apresentados elementos para a construção das políticas culturais.

Numa linha freudiana-lacaniana a prof.^a Adriana, constata a função exercida pelos meios de comunicação quando jogam com o imaginário da pessoa, alimentando o seu mal estar e transforma-a em consumidora voraz, nivelando fatos, divertimentos, apelações e grosserias. Para que atinjam um nível democrático, as pessoas precisam se abrir ao semelhante. Enquanto não o fizerem, embora permaneçam conectadas, continuam surdas-mudas aos apelos do outro.

O Prof. Mazzarollo apresenta alguns elementos da educação integral a partir da primeira Carta do Apóstolo São João. Com a ternura que caracteriza este escrito neo-testamentário, o artigo conduz a pensar a educação como obra do coração. O Deus de São João é amor. “O amor vence o ódio e a Palavra de Deus torna seus filhos e filhas vitoriosos diante do Mal. A família é o espaço privilegiado para vencer o Mal, superar a Treva e encontrar o Amor, a Luz e a Unidade. Mesmo sem abordar a família de sangue, explicitamente, a comunidade cristã está vinculada por laços familiares”. Embora não tenha tido a pretensão de dar uma resposta ao repto traçado pela Prof.^a Adriana no artigo anterior, o Prof. Mazzarollo aponta a solução cristã, máxime aquela que é sustentada no seio de uma família sadiamente seguidora de Jesus. O artigo termina com alguns conselhos pedagógicos para o amor familiar. Fruto de um tempo de fé cristã autêntica, a Primeira Carta de João é desafio para a educação hodierna.

A Prof.^a Laci Mary B. Manhães faz parte de um grupo de doutorandas e doutorandos da UFRJ. Sua equipe de pesquisa, cujos nomes e endereços são elencados no início do artigo, apresentaram um trabalho que foi selecionado para ser discutido no SEMISH (Seminário Integrado de Software e Hardware, em sua XXXII^a edição em julho deste ano, em Porto Alegre). Esse Seminário abordou o uso das tecnologias de hardware e software como agente de inovação. O trabalho técnico da Prof.^a Laci e seus companheiros foi definido pelos autores nestes termos: “O desenvolvimento de modelos que simulem condições reais caracteriza um processo elaborado na criação tanto de software quanto de hardware. Entretanto, a computação provê diferentes possibilidades para delimitar soluções aceitáveis. Assim, aponta-se que a utilização de recursos da lógica nebulosa permite minimizar a implementação destes sistemas, pois um

projetista mesmo sem conhecer todas as informações de um contexto específico pode construir um modelo simples, que realize de maneira adequada os tratamentos necessários para o alcance dos objetivos. Esta qualidade fica sugerida, pois um controlador nebuloso foi gerado e testes de estabilidade foram realizados, observando que, mesmo após a extração de uma quantidade razoável de conhecimento do módulo de inferência, êxitos nos resultados ainda eram obtidos”.

Os artigos acima apresentados, são completados por uma resenha e um “paper”. Em sua resenha, a Prof.a Miriam apresenta o livro de Adriana Bacellar Leite: Os Meios de Comunicação como extensões do mal-estar (Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2002. 103 páginas). Neste livro, enquanto tece uma crítica inteligente da mídia, a Prof.a Adriana atualiza o debate sobre o discurso psicanalítico, analisando o papel dos meios de comunicação no funcionamento da sociedade e na produção de felicidade ou infelicidade para o indivíduo. Ela apresenta a tese de que, para compreender o mal-estar do mundo de hoje é preciso entender os meios de comunicação.

O “paper” da Prof.ª Emilene apresenta *Eternal Sunshine of the Spotless Mind*, propõe-se colocar em discussão as opções contemporâneas de escrita cinematográfica e o uso criativo de mídias, como a Internet, na divulgação e complementação da obra. O filme *Eterno Brilho* tem como ponto forte as referências às tecnologias de registro da memória, cujos mecanismos ora organizam (como a escrita e sua linearidade), ora imitam o pensamento (como as páginas na Internet através da linguagem hipertextual).

Comunicações e notícias da vida acadêmica concluem este número um de *Visões*. Que sua leitura lhe seja útil e agradável, iluminando sua inteligência.

Prof. Geraldo Lopes, *editor da Revista Visões*
Professor de Antropologia e Metodologia
da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora
05.05.05